



Neamp

GOELDI: O PRETO E O BRANCO, OS CHEIOS E OS VAZIOS

Luis Fernando Zulietti*

Resumo:

Este artigo pretende enfatizar os traços e riscos aplicados nas intensas áreas entintadas que Goeldi através de sua técnica de manejar as goivas tirava dos veios das madeiras utilizadas nas suas xilogravuras. Essas características podem ser vistas nas gravuras, Pescador e Amanhecer na Praia; imagens simples e delineadas que mostram claramente a importância gráfica dos veios da madeira através dos filetes brancos estritamente abertos, raiados e correndo em diversas direções. Essa técnica estabelece através das linhas brancas e dos veios relações de contraste e tensão. A dinâmica aplicada gera uma pressão na superfície negra e um descompasso acentuado em suas gravuras.

Palavras chave: Xilogravura. Preto. Branco. Luz. Sombra.

Abstract:

The article intends to emphasize the features and risks applied in the intense inked areas that Goeldi through his technique of manage the gouges took of the wood veins used in his woodcuts. The characteristics can be seen in the engravings, Fisherman (Pescador) and Sunrise Beach (Amanhecer na Praia); simple and outlined images that clearly show the graphic importance of the wood veins through white fillets, strictly open, and running in different directions. This technique establishes through the white lines and the veins relations of contrast and tension. The dynamic invested generates pressure and a marked mismatch in the black surface of his engravings.

Key words: Woodcut. Black. White. Light Shade.

* Pós Doutor em Ciências Sociais pela PUC-SP, Doutor em Ciências Sociais pela PUC/SP e pesquisador do Núcleo de Estudos em Arte, Mídia e Política da PUC/SP. Professor da Faculdade FAAP-SJC, Faculdade Veris, Faculdade Anhanguera e do Colégio Objetivo, zulietti.zulietti@gmail.com



Neamp

INTRODUÇÃO

“Tenho uma remota lembrança de que meu pai desenhava muito bem. Mas nunca aconselhou nada em se tratando de minha vocação. Dizia sempre ‘ tome as coisas a sério e não siga nada contra a sua vontade’. Uma coisa, porém, me ficou mais nitidamente como herança dele, tudo o que vejo na natureza é abordado por mim de um ponto de vista analítico e crítico” (GOLEDI entrevista de WALTER AYALA, Leitura, ago.1959,s/n)

Goeldi dedicou-se incansavelmente à xilogravura e utilizou sua arte para retratar a vida brasileira, principalmente o trabalho portuário que gerou umas séries de gravuras de pescadores e peixarias em imagens que mostra claramente importância que dava ao trabalho. A ociosidade o deprimia, e talvez por isso soubesse considerar com atenção cada trabalhador que encontrava no caminho. Expressionista inconfundível retratou os simpáticos, sorridentes, criativos e simples pescadores. Profissão antiga, que aos poucos foi se modernizando, tornando-se difícil para quem não consegue se adaptar. Sujeitos à chuva, sol, ventos fortes, correntezas, dias sem dormir e saudades da terra da família, filhos e esposa, mas livre para navegar, presos apenas pelo mar que os cercam, parece ser uma vida solitária, solitária como a de Goeldi. Mas a volta sempre compensa, ainda mais sabendo que existe um porto seguro. Os pescadores não se conformam com a terra firme, e se entregam ao mar, vida dura, mas vale apenas todo o sacrifício. É como Goeldi que começou a gravar em madeira 1924 e gravou até o fim da vida. A xilogravura para ele era uma grande força expressiva. Segundo Farjardo; Sussekind; do Vale (1999, 33) ele escreveu “ nunca sacrifiquei a qualquer modismo o meu próprio eu. “Caminhada dura, mas a única que vale todos os sacrifícios”.

O OBSERVADOR



Neamp

Desde que há memória a pesca sempre fez parte das culturas humanas, não só como fonte de alimento, mas também como modo de vida, fornecendo identidade a inúmeras comunidades de pescadores, e como inspiração artística. Toda início de pesca na comunidade de pescadores a rotina da pesca tem início com o olheiro, aquele que fica no ponto mais alto da praia somente observando. Tem olhos treinados, e assim que avista um cardume de peixes faz sinal com as mãos transmitindo a mensagem. Depois das coordenadas, o barco, que já estava no mar, solta as redes e os pescadores puxam os peixes, colocando-os em uma caixa que será entregue no cais. Quando isso ocorre com sucesso eles comportam como crianças, pulando e festejando o que pescaram. Isso se observa em inúmeros desenhos e xilogravuras de Goeldi que trazem essa temática. São imagens condensadas em pequenas madeiras de 13 cm x 13 cm que nos mostra a realidade da vida dos pescadores com uma dramaticidade fantástica onde os negros intensos da gravura são rompidos por clarões e apresentam forte expressividade do dia a dia do pescador como podemos observar na gravura 1 abaixo.



Gravura 1- PESCADOR- sem título, *circa* 1928, assinada xilogravura, sem numeração 13,2 x 13,8cm Coleção Hermann Kümmerly.



Neamp

Nesta gravura Goeldi nos leva à antiga Docas do Mercado de Pesca na Praça XV no centro do Rio de Janeiro, esse local ainda existe, mas poucos conhecem, pois fica no recuo junto ao edifício da Maternidade em frente ao prédio da Bolsa de Valores. Ali era comercializado o peixe fresco para a população local. Esta cena mostra seu estilo e sua interpretação em particular com o local que esta inserida na cultura e na tradição inerente da cidade do Rio de Janeiro na década de 20 e 30. Para Flores (2007, p. 29) “o artista esta inserido em sua própria maneira de conceber, ver e interpretar o mundo, mundo concebido pelas próprias crenças filosóficas, epistemológicas e religiosas, nas quais o artista encontra-se imerso, [...], imbricadas numa cultura visual própria”. Como observamos acima na gravura 1 os riscos fortes de Goeldi rasgam o plano negro da matriz onde a imagem surgirá esse plano depois será preenchido com tinta de maneira rigorosa, cada detalhe, cada personagem, cada objeto da cena. Tudo isso é pensado e controlado, na verdade conduzidos por regras, por métodos perspectivos que fará da gravura uma demonstração de controle e domínio da técnica gravar. Levando o nosso olhar a se render a este método e a nos conduzir a sua uma composição fortemente simétrica realizada a partir de planos paralelos e planos perpendiculares. Para analisar esta gravura segundo Flores (2007, p. 49) “é preciso olhá-la não como quem olha e analisa uma obra artística querendo ver nela aquilo que é belo ou significativo, mas como um açougueiro, que a destrinça para ver o seu esqueleto”, ou seja, ver a luta constante do pescador artesanal para sobreviver.

Os traços e riscos paralelos e perpendiculares existente na gravura do pescador são estruturados através dos riscos horizontais abaixo do pé do pescador que tem a função de proporcionar a diminuição progressiva dos elementos existentes no fundo da cena. Os arranjos metódicos das linhas, dos ângulos e dos riscos formam a representação do pescador que leva o sustento para casa a custa de muito trabalho. Tudo é controlado, medido pensado, unificado, não escapa nem mesmo a atmosfera do ambiente, em todos os sentidos e em todos os momentos. Tudo se sustenta neste cenário, até mesmo o céu atrás dos barcos. Este é o caráter marcante da representação de Goeldi que atesta o rigor dos traços da perspectiva geométrica, a qual pode facilitar a compreensão da imagem como os claros retirados da madeira no fundo da cena aonde o céu parece estar em movimento. Numa primeira vista podemos notar que há uma enorme coerência na organização da cena ao mesmo tempo em que existe um sentido de profundidade. Goeldi nesta gravura faz uso exclusivamente do traço para representar retas, curvas, plano, volumes e contornos com proporções de distancia. Trata-se de uma perspectiva que é aberta ao infinito e cujo ponto de



Neamp

fuga é enviado aos barcos no horizonte, mesmo que a cena principal seja o pescador. No entanto, a maneira como o espaço é construído, a escolha de representação nos revela a visão de Goeldi, as relações dele com o que tem em sua volta e a maneira pela qual ele pensa ser o ideal para representá-lo, ou seja, de tornar o mundo visível. Isso está longe de ser somente um fator de estilo, ou a simplicidade de um modo de representação, demonstra uma verdadeira filosofia do espaço, de uma época da história. Portanto é esse o olhar de Goeldi, um olhar de um homem que explora, investiga e descobre o mundo e suas leis, e institui em sua gravura um trato de previsão, planejamento, organização e controle sobre a natureza humana.

No primeiro plano da gravura a esquerda a baixo Goeldi, leva o nosso olhar para a rede do pescador onde se encontra uma grande diversidade de peixes, pescado no litoral brasileiro como raia, viola, namorado, garupa, moréia, badejo, corvina e pescada. Portanto ele aprecia a forma de ver, sentir, olhar e representar o trabalho do pescador, a comunidade pesqueira do Rio. Conforme Flores (2007, p. 111) “com a descoberta da razão o sujeito do conhecimento passa a conhecer e a representar os objetos do conhecimento”. Desta forma podemos apreciar na gravura a representação do pescador, segundo Flores (2007, p. 111 apud Foucault, 1992) “uma forma de representação que é pura representação. Ou seja, não mais uma representação baseada na imitação, mantendo uma correspondência analógica com o mundo estável preexistente, mas produtora de efeitos sensíveis, [...]”. Assim ele retrata da melhor maneira possível o pescador, por isso ele usou técnica da perspectiva como instrumento de base para realizar a representação realista do indivíduo, do homem. Goeldi nesta cena assume um duplo papel de observador e pensador, ou seja, de um lado, posicionou-se em relação ao empírico, à experiência e, de outro, à sua própria subjetividade que é exercida pela razão. Esse duplo papel proporcionou o domínio do social e político. Para Flores (2007, p.119) o essencial nesta questão da representação, que se expressa teoricamente em Kant “atrelada a um sujeito do conhecimento, que faz a representação de si, do outro, e do mundo, portanto, que conhece o objeto; um objeto que, por sua vez, é dado num mundo real, a priori”.

Por outro lado, em sua gravura 1 a representação política está presente na realidade simples da vida dura dos pescadores e nas colônias de pescadores do Rio de Janeiro das décadas de 20 e 30. Marco histórico na mobilização social dos pescadores na criação das colônias de pescadores em 1920. Porém, essa iniciativa não partiu dos pescadores, mas do estado nacional, mais precisamente da Marinha, que objetivava estabelecer formas de controle sobre a categoria (CHAMY;



Neamp

MALDONADO, 2003). Segundo Timm (2000). os esforço governamental brasileiro para a criação de cooperativas de pesca teve início na década de 1920/1930, quando da criação das Colônias de Pescadores nas comunidades pesqueiras, ao longo do litoral e nas principais da dominação econômica dos atravessadores. Goeldi nunca foi afiliado e participou diretamente a nenhum grupo propriamente engajado, sua obra e seu discurso transitam por esse universo, mas não posicionado, também não à margem, uma vez que esteve envolvido na vida política de sua época, e assumindo um compromisso ético com a criação material de sua obra.

Podemos ver na cena a esquerda da gravura linhas finas modeladas, irregulares e por ranhuras de luz que marcam a redondez dos braços, das pernas do pescador que carrega em seu ombro uma varra com vários peixes pendurados. Estas mesmas linhas irregulares brancas na parte inferior da gravura formam o caminho que o pescador percorre no final do seu trabalho. Ao fundo podemos ver uma aura luminosa em cima dos barcos em rápidos riscos, Goeldi marca o cenário do cais representando, explorando a técnica e a temática e o dado estético do homem social e político que no fim do dia leva seu sustento para a casa. Vida sofrida, sabedoria inculta acumulada ao longo dos anos. Não pensa em nada, mas respeita o mar e o tempo das coisas: o seu tempo.

No dia seguinte volta a trabalhar sem parar, perseguindo cardumes, superando a falta de recursos, as tempestades, o frio, as temporadas de baixa produção, o pescador é um dos trabalhadores mais persistentes. Seu trabalho é árduo, trabalho pesado que representa a firme disposição do homem do mar. É um trabalho demorado, um trabalho requerendo paciência, perseverança e extraordinária habilidade.

Sua profissão depende da sorte, os homens estão atentos, tanto os da terra como os do mar, tudo depende do peixe. A pesca pode ser imediatamente depois da rede assentada, ou podem durar horas, pode durar um dia e até dois no máximo. Porque se depois de dois dias o peixe não aparecer, tem que se puxar a rede que sofreria assim com os efeitos da água. Por isso o pescador se concentra, aproveita cada momento, esmera-se em cada detalhe como se fosse à última vez. Como se fosse à única vez. Goeldi constrói sua representação abrindo um clarão com suas linhas e seus riscos que fragmentam a imagem do pescador, do cais e dos peixes expostos em primeiro plano, isso gera de uma dramaticidade de claro-escuro, ou seja, de sombra e luz onde podemos ver um jogo luminoso na superfície da gravura e um equilíbrio



Neamp

nas áreas claras e nas escuras, criando uma tensão contida e organizada, elementos fundamentais em sua gravura. A linha feita pela goiva que corta a cena da gravura na diagonal gera uma tensão e ao mesmo tempo divide a cena em dois planos. No plano de fundo podemos ver o movimento do vento em pequenos riscos na horizontal e na vertical, no primeiro plano podemos ver a tensão dos peixes presos e se movimentando e pulando na rede do pescador em nossa direção como se nós estivéssemos ao lado do pescador no momento em que ele retirou do barco.

Através de suas caminhadas solitárias pelas Docas do Mercado de Pesca na Praça XV Goeldi buscou representar a realidade que cerca os pescadores humildes e a exprimir a alegria provocada pelos espetáculos da natureza.

O GRAVADOR DE IMAGENS

“ O que é preciso é criar, dar alguma coisa de si. Usar a fantasia e a vontade para gravar sempre mais em profundidade”. (Goeldi- entrevista concedida a Ferreira Gullar, *Jornal do Brasil*, Rio de Janeiro, 12/1/1957).

Em suas caminhadas solitárias a beira-mar, na praia Ipanema-Leblon no Rio de Janeiro, Goeldi contemplava a beleza do nascer do sol, os pescadores na praia e as gaivotas: toda essa atmosfera natural lhe propiciava um mergulho no eu, na criação. Observava com crescente admiração a integração do homem com a natureza e voltava-se cada vez mais para as atividades dos homens do mar como pode ser observado na gravura 2.



Neamp



Gravura 2- AMANHECER NA PRAIA-Álbum *10 gravuras em madeira de Oswaldo Goeldi*. Rio de Janeiro: Oficinas Graphics de Paulo Pongetti & Cia., 1930.sem título, *circa* 1930 - xilogravura, sem numeração 11 x 12,5 cm. Coleção Marilu Cunha Campos dos Santos

Sempre fiel à sua arte e às suas idéias sobre os homens e a vida, Goeldi grava especialmente as atividades dos pescadores. Ele fazia questão de ver os pescadores em atividade durante a madrugada, para desenhar o desembarque dos peixes. Este contato com os pescadores permitiu ao artista profunda renovação criativa, alimentava sua vontade criativa ao observar os pescadores em pleno exercício, o trabalho diário e a luta desses simples pescadores e a praia de Ipanema-Leblon sempre inspiraram o artista. Segundo Carlos Drummond de Andrade (1956):



Neamp

"[...], uma forma nova começou a parecer em seus desenhos e xilogravuras: o pescador. São cenas de trabalho, ainda impregnadas de mistério goeldiano, mas onde já se pode vislumbrar, quem sabe, certa vitória do artista sobre si mesmo, com a aceitação de serenidade plástica e moral".

Como pode ver na gravura 2 esta imagem nos leva até o início década do século XX um território arenoso ocupado por algumas chacaras. Na época o Leblon era quase no fim do mundo e para Goeldi chegar e retratar os pescadores era necessária uma longa viagem que tinha início na Rua do Ouvidor esquina com a Rua Gonçalves Dias, que atualmente não mais se cruzam, onde se embarcava no bonde da Companhia Ferro-Carril do Jardim Botânico. Nele se viajava até chegar ao longínquo Largo das Três Vendas que ficava ao final da Rua Jardim Botânico, na Freguesia da Gávea. A partir daí a viagem era feita a pé até a praia.

Goeldi era um homem comum de vida simples. Tudo para ele era muito familiar, a luta no trabalho, o cotidiano conturbado e os constantes conflitos do homem que vive exclusivamente do seu árduo trabalho. A arte de Goeldi reflete o homem simples que era. A admiração do artista pelas madeiras o fez um grande conhecedor de seu material de trabalho. Goeldi utiliza os veios da madeira para produzir seus efeitos de claro e escuro, integrando as formas da madeira às imagens. Nesta gravura 2, em especial, podemos ver que as linhas regulares da madeira no plano acima e a baixo e no lado esquerdo e direito em pequenos pontos que ajudam a criar uma atmosfera suave, produzindo uma sensação de brisa do mar à paisagem impressa. Para Silva (1995, p.24) "Goeldi nos traz para o campo da visualidade elementos de luz, penumbra e mistério. São imagens condensadas em valores formais da nossa realidade, mas metamorfoseadas por uma dramaticidade fantástica, onde os poucos momentos líricos se esvanecem no conjunto". Negros intensos rompidos por luzes ou clarões criados pelos riscos fortes da goiva sobre a madeira que envolve os pescadores e o horizonte no fundo da cena. Um universo que se apresenta com forte expressividade e profundidade povoada de figuras esquecidas nos dias atuais. Goeldi nesta imagem traz para o primeiro plano linhas fracas e claras. Estas linhas participam tanto na estruturação da imagem, quanto na vibração rítmica dada pela suavização dos riscos leves em torno dos pescadores, no contorno do peixe no chão em contraposição aos traços fortes feitos em cima das montanhas. Essas linhas e riscos são bem mercados e profundos não só para dar contraste de profundidade, como também construir, com



Neamp

tramas, luz, sombras e volume. Em alguns riscos, percebem-se linhas quase apagadas onde ele demonstra a necessidade de alteração na proporção e distribuição das figuras dos pescadores, para chegar a uma composição ou maior força a cena. Conforme Silva(1995, p.30):

“Os brancos de Goeldi não são apenas ausência de matéria, filetes e áreas cavadas na madeira que, ritmados, trazem linhas e superfícies de luz. São intervalos abertos entre as tramas e as áreas escuras de seus desenhos que dão vão a fortes lampejos de luzes, como os raios solares que penetram frestas trazendo sombras, espacialidades e configurações. São reminiscências visuais das belezas do amanhecer e pôr-do-sol com suas esferas luminosas, as vezes rarefeitas ou de intensa vibração”.

Como podemos ver no horizonte acima das montanhas o nascer do sol e os raios riscando o céu, criam um amanhecer fantástico e cheio de energia e tensão. Tensão de mais um dia de trabalho no mar que pode ser produtivo ou não. Podemos observar nesta cena uma realidade de uma estrutura social que vem se acabando ao longo do tempo. Nessa época retratada por Goeldi a fartura de pescado era grande, a colônia de pesca numerosa. O arrastão envolvia toda a comunidade, era bonito de se ver e participar! Hoje os filhos de pescadores não querem mais seguir a profissão dos pais, preferem trabalhar nos inúmeros negócios a beira da praia devido à pesca industrial predatória que utiliza navios de grandes dimensões, geralmente bem equipados, dispendo de redes potentes. Mas não podemos esquecer Shakespeare “ a natureza sempre exige que todos os direitos sejam restituídos a seus donos” (FARACO, 1998 p.91).



Neamp

A figuração das gaivotas voando no amanhecer não se apresenta com mera decoração, toda a cena é muito plástica e harmoniosa, os seus pequenos traços geram uma luminosidade espectral, suas gaivotas a esvoaçar sobre o mar como quem está dando as boas-vindas aos primeiros pescadores que se aventuram a pesca, sinal de cardumes de Atuns ou Cavalas. Toda cena reproduz e capta a força da pescaria e dos dois pescadores que estão no primeiro plano, à esquerda de pé pronto para iniciar o seu dia e olhando o vôo das gaivotas e, o outro sentado à direita enrolando a rede de pesca para colocá-la no barco. Nesta gravura Goeldi capta todas as forças na tentativa de tornar visíveis forças que não são visíveis para nós. A força nessa gravura tem uma relação estreita relação com a sensação dos pescadores que esperam todos os dias um boa pesca, uma declaração de fé à vida. Toda essa força está presente nesta gravura, sob a forma de imagem, de tal forma que o negro da matriz preenche a superfície branca do papel. E os conjuntos de linhas, riscos e traços retos e curvos dão formato à praia, a montanha, a arvore, as gaivotas e os pescadores, ou seja, a toda cena não tintada se transforma em branco que faz palpitar o céu, ganhando uma intensidade e uma força espetacular. Para Abramo (1956):

"O artista moderno conhece as forças que movem o mundo, tem noção da teoria da luz, da velocidade, de maneira completamente diferente dos de épocas anteriores. A este homem podem não bastar mais os conceitos dos homens de outras eras. É por isso que os artistas modernos se lançaram a essa tarefa de redescobrir um outro mundo".

Guinde em muitas das suas gravuras não tinha o compromisso com a perspectiva ele queria romper com as regras, como todo expressionista, mas nestas gravuras 1 e 2 tem uma grande preocupação com a perspectiva central, com a linha do horizonte e com o traçado das linhas convergentes ao ponto de fuga para organizar a cena no espaço da matriz, onde todas as linhas de fuga encontram-se em um ponto único, como na perspectiva central, temos assim um lugar físico e determinado para olhar. Estas gravuras foram riscadas em pranchas de madeira de pequenas dimensões com o corte longitudinal no sentido das fibras lenhosas, explorando o tipo de veio da madeira. As áreas de luzes cavadas na matriz e as grandes massas negras não cavadas na matriz provocam vibrações diferenciadas ao nosso olhar principalmente os meios tons de cinzas que era obtido no processo de entintagem e impressão. Segundo Silva (1995, p. 32) a definição do tamanho



Neamp

de uma superfície matizada para Goeldi “está ligada intrinsecamente à resolução da imagem como um todo: contraste de claro-escuro, distribuição da luz, conjuntos de espacialidades, interação de planos, distribuição dos elementos figurativos e, conseqüentemente, clima da paisagem formada”. Esta gravura como foi riscada, desenhada, constitui a semelhança do dia a dia dos pescadores e da realidade na década de 20 e 30, uma gravura que dá este tipo de impressão, ilusionista, constitui uma arte da semelhança da época. Segundo Foucault (1992, p. 33), “a pintura imitava o espaço. E a representação[...] se dava como repetição: teatro da vida ou espelho do mundo [...]”. Isto significa que esta cena é realizada a partir de um pensamento que busca relações de semelhança. Assim Goeldi realizou nesta gravura, a realidade do amanhecer na praia em riscos e linhas, ele tornou visíveis aos nossos olhos, exclusivamente, as coisas que o mundo dos pescadores nos oferece e, portanto, nesse modo de pensar e de desenhar, as coisas se revelam semelhantes à realidade. Esta imagem traz a realidade e o clima da praia de Ipanema e Leblon da década de 20 e 30, um enquadramento feito no silêncio de uma solidão que circunda uma época de calma e prosperidade. Um cotidiano marcado por tanto esquecimento de olhares de uma sociedade moderna carioca que, em Goeldi encontra sua origem. Um identidade que não existe mais, segundo Abreu (1988, p.35):

“é somente a partir da segunda metade do século XIX e início do século XX, que a cidade e a sociedade carioca passou por um processo de transformação em sua forma urbana, apresentando pela estrutura de classes espacial marcada pela estratificação em termos de classes sociais. A abolição da escravatura, o surgimento da indústria e o incremento do comércio e serviços na área central da cidade, fazem com que se solidifiquem as classes sociais e se inicie uma luta pelo espaço, gerando conflitos que vão se refletir claramente no espaço urbano da cidade. O principal conflito vai surgir com a presença dos pobres na área”.

A partir dos anos de 1930 as favelas ganham maior visibilidade na cidade. A Zona Sul vai ter grande participação no contingente de favelas devido ao grande crescimento que se inicia na década de 1940 e vai até os anos 70, quando a zona sul passa por intenso processo de



Neamp

valorização e verticalização. Portanto, as favelas na Zona sul tinham uma razão de existir: servir como reserva de mão-de-obra barata para atender as demandas de indústrias e serviços na área. Mas nesta xilogravura vamos encontrar um amanhecer na praia de Ipanema e Leblon de uma profunda representação simbólica de paz e harmonia, essência da vida, aonde o pescador vai sendo mostrado em situações de grande intensidade e liberdade que desapareceu com o tempo, hoje os jornais noticiam que as milícias começam a ocupar os bairros ricos do Rio de Janeiro como Ipanema e Leblon. O terror já não basta nas favelas à violência e a bandidagem toma conta de tudo e de todos, no verdadeiro vácuo deixado pelo estado, que não se impõe, e de seus com cidadãos que parecem pouco se importar com o que ocorre por fora de suas moradias. E a barbárie esta instaurada, em pleno século XXI, no país do futuro, em sua cidade maravilhosa, mas tudo isso não encontraremos nesta imagem de Goeldi.

Sua obra na verdade é uma manifestação de um diálogo profundo com a matriz de madeira aonde o branco cavado, tem uma luminosidade e o negro sobre a superfície, uma qualidade de registro poético que permite maiores vibrações de escuros. O uso das linhas e dos riscos na gravura reforça o caráter dinâmico, representativo da imagem trazendo uma nova ordem de valores para o campo gráfico. Seu tratamento cromático é formado por matizes acrescidos de poucos pretos ou queimados com um pouco de vermelho, marrom ou sépia. Seu universo é expresso pela afinidade com o negro e nunca com o oposto, a luz do branco é o que vai determinar o equilíbrio, o valor expressivo e a visualização da espacialidade durante o processo de criação de sua imagem. Uma ressonância de níveis profundos por um conhecimento integrado à matéria e a técnica. É o lado aonde ele representa seu amor pelas praias do Rio de Janeiro e pelo simples ofício de pescar, em suas caminhadas solitárias ampliam seu mundo de representação, levando-o a expressar uma enorme paixão, quando se confronta com a realidade dos pescadores; e a exprimir a alegria provocada pelos espetáculos da natureza. Por isso as gravuras 1 e 2 refletem o pescador em seu mundo: o espaço pictórico é reprodução do espaço social, as xilogravuras são espelho da realidade de sua época. Goeldi aproxima o seu ofício a arte desses grandes trabalhadores e se transforma em um pescador de imagens.



Neamp

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

ABRAMO, L. *Texto Taquigrafado por Anna Letycia*. Mesa Redonda no MAM do RJ - 1956.

ANDRADE, C. D. *Imagens em madeira*. Goeldi e espanto. Correio da Manhã. 4/10/1956.

BIENAL DA ECOECO, 5.,2003, Caxias do Sul. *Anais...* Caxias do Sul: [s.n], 2003, 24 p.
Disponível em: <<http://WWW.pesca.sp.gov.br>>, Acesso em 27 julh. 2010.

CHAMY, P; MALDONADO,W.T.P.V. Sustentabilidade social, econômica e ambiental de pequenos negócios: o caso da COOPEROSTRA – Cananéia/SP. In: ENCONTRO

COOPERATIVISMO PESQUEIRO, 1.,2000, Rio de Janeiro, *Annais...*Rio de Janeiro: [s,n], 2000. Não paginado.

FAJARDO, E; SUSSEKIND, F; VALE, M. *Oficinas – Gravura*. São Paulo: SENAC NACIONAL, 1999.

FLORES, C. *Olhar, saber, representar: sobre a representação em perspectiva*. – São Paulo: Musa, 2007.

FOUCALT, M. *As palavras e as coisas*. Tradução de Salma Tannus Muchail. 6.ed. São Paulo: Martins Fontes, 1992.

GOELDI, O. *Projeto Goeldi*. Site oficial projeto Goeldi < www.oswaldogoeldi.org.br/> acesso 15/07/2009.

RUFINONI, P. R. *Oswaldo Goeldi: iluminação, ilustração*. São Paulo: Cosac Naify e FAPESP, 2006.

NAVES, R. *Goeldi*. São Paulo. Paulo: Cosac & Naify, 1999.

SILVA.C.S. A. Poética das Metamorfoses em Goeldi. *Goeldi e seu tempo*. Curadoria: Mayra Laudanna. São Paulo SP - Goeldi: nosso tempo, no MAB / FAAP, 1995.



Neamp

SHAKESPEARE, W, 1564-1616. *Shakespeare de A a Z: livro das citações/* seleção de Sergio Faraco; tradução de Carlos Alberto Nunes. Porto Alegre: L&PM,1998.

TIMM, J.U.C.S. Diagnóstico do setor cooperativista pesqueiro, In: RIO COOPERATIVO 2000 – SEMINÁRIO NOVOS RUMOS PARA O